

O Turismo como elemento indutor das agroindústrias familiares

Cláudia de Freitas Michelin (ULBRA – Universidade Luterana do Brasil) claudiamichelin30@gmail.com

Aline Martins dos Santos (UFSM – Universidade Federal de Santa Maria) alinemartinsadm@hotmail.com

Fabiano Minuzzi Marcon (URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

marcon@urisantiago.br

Bruno da Silva Leal (UFSM – Universidade Federal de Santa Maria) leal.eletrica@gmail.com

Julio Cezar Mairesse Siluk (UFSM – Universidade Federal de Santa Maria) jsiluk@ufsm.br

Resumo:

O turismo pode vir adicionar valor econômico às atividades primárias, como também incrementar os modos de produção, de vida e das mais variadas formas de manifestação artístico-cultural. Um dos lugares que tem sido referência no RS em turismo é um município localizado na região centro oeste do estado do RS que ganhou o 1º Prêmio Inovação do Turismo, no ano de 2013, promovido pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, devido ao fato de ter uma reserva propícia para o lazer, recreação, descanso e aprendizado em meio à natureza. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo elaborar um diagnóstico do município e levantar sugestões que possam contribuir para o turismo local a fim de agregar renda às agroindústrias. A pesquisa se desenvolveu por meio de cinco etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (SWOT), sugestões e conclusões. Os resultados obtidos mostraram que município estudado apresenta um potencial turístico, incluindo as belezas naturais, culturais e históricos. No entanto, a rota necessita de estratégias para desenvolver e continuar em atividade, incluindo incentivos internos e externos.

Palavras chave: turismo, geração de emprego e renda, agroindústrias.

The tourism as a promoter element of family farms

Abstract

The tourism can come to increase economic value to the primary activities, as well as increase production methods, of life and the most varied forms of artistic and cultural expression. One of the places that has been reference in RS with the tourism is a city in the center west region of Rio Grande do Sul state who won the 1st Award for tourism innovation, in 2013, promoted by the Secretariat of Rio Grande do Sul Tourism, due to the fact that a favorable reserve for leisure, recreation, rest and learning within nature. Therefore, the research have purpose of to prepare a diagnosis of the city and making suggestions that can contribute to local tourism in order to aggregate income to agribusinesses. The research was developed through five steps: bibliographic research, field research, analysis *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (SWOT), suggestions and conclusions. The research results showed that studied city has a potential tourism, including natural, cultural and historical beauties. However, the route requires strategies to develop and continue activity, including internal and external incentives.

Key-words: tourism, generation of jobs and income, agribusinesses.

1. Introdução

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014), a produção das agroindústrias tem diminuído nos últimos anos, apresentando em 2011 uma média de 112,35, sendo que em 2012 houve uma redução de 2,23% e 3,47% no ano de 2013 na produção agroindustrial.

Nesse contexto, o turismo rural tem sido um dos segmentos do mercado com grande potencial e tem contribuído para a economia nas propriedades rurais, apresentando um aumento anual de aproximadamente 6%, o que denota uma nova tendência global. Além disso, o número de produtos que se oferecem a comunidade aumentará notadamente nos próximos cinco a dez anos. No Brasil, o turismo rural estima os valores atuais, modifica a economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, diversifica a oferta turística, gera novas oportunidades de trabalho e agrega valor ao produto primário por meio da verticalização da produção (IDESTUR, 2014).

No entanto, a falta de estrutura e de recursos podem ter graves impactos sobre as comunidades locais e seu ambiente circundante se não for adequadamente gerida. Portanto, tem sido necessária uma abordagem de gestão de desenvolvimento apropriada para a manutenção dos recursos de amenidades rural e a preservação ambiental, incluindo os recursos naturais e tradicionais em áreas rurais (LEE et al, 2013).

O turismo pode vir adicionar valor econômico às atividades primárias, como também incrementar os modos de produção, de vida e das mais variadas formas de manifestação artístico-cultural (VICENTIN, 2007).

Um dos lugares que tem sido referência no RS em turismo é um município localizado na região centro oeste do estado do RS que ganhou o 1º Prêmio Inovação do Turismo, no ano de 2013, promovido pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, devido ao fato de ter uma reserva propícia para o lazer, recreação, descanso e aprendizado em meio à natureza. O ambiente tem características amplas e dinâmicas para a prática de esportes e aventuras e tem contribuído para a geração de renda no município.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo elaborar um diagnóstico do município e levantar sugestões que possam contribuir para o turismo local a fim de agregar renda às agroindústrias.

2. Referencial Teórico

O presente trabalho tem como referencial teórico temas que servem de embasamento para a construção dos resultados da pesquisa, sendo eles: desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, turismo rural e agroindústria.

2.1 Desenvolvimento

Conforme Siedenberg (2004), o termo desenvolvimento tem lugar de destaque nas mais diversas áreas científicas, bem como nas discussões sobre políticas públicas. Apesar disso, ou talvez exatamente por causa disso, o termo está cercado de muitas ambiguidades em função de sua abrangência, uma vez que inicialmente esteve fortemente vinculado às questões econômicas e atualmente incorporaram várias outras dimensões.

O desenvolvimento, em abordagens mais amplas, apresenta o crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, como possibilidade de inclusão das alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (VASCONCELLOS E GARCIA, 1998).

2.2 Desenvolvimento sustentável

Segundo Guzmán (1997), o conceito de desenvolvimento sustentável consistem potencializar o desenvolvimento com o objetivo de satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazerem suas próprias necessidades, e não um crescimento econômico indiscriminado da região, seja uma área rural, um município, um país ou o conjunto da biosfera.

Barbieri (2012) conceitua o desenvolvimento sustentável baseado na percepção de que a capacidade de carga da terra não poderá ser ultrapassada sem que ocorram grandes catástrofes sociais e ambientais, sendo que alguns casos os limites aceitáveis já foram ultrapassados como o aquecimento global, a poluição dos rios e oceanos, a pobreza, assentamentos urbanos desprovidos da infraestrutura, a violência urbana, o tráfico de drogas e as epidemias.

O autor ainda explica que as empresas apresentam papel importante no que se refere à resolução dos problemas socioambientais, sendo que muitos foram produzidos ou estimulados pelas suas atividades e a estratégia construída em contornar a situação seria pensar globalmente e agir localmente sem esperar por condições ideais nos planos internacionais e nacionais.

Segundo Boff (2012), o desenvolvimento sustentável apresenta três indicadores que mensuram o desempenho, sendo conhecidos como econômico, social e ecológico. No indicador econômico caracterizam-se o consumo atual de energia por habitantes, consumo de energia renovável, gastos de proteção do meio ambiente como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) e ajuda pública ao desenvolvimento, como parte do PIB. No indicador social apresentam a taxa de mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer, participação no gasto nacional da saúde no PIB, taxa de desemprego, número de mulheres empregadas por cada 100 homens e níveis de transparência da coisa pública e de ética social. Por último, o indicador ecológico que tem como mensuração o controle de substâncias agressivas para o ozônio, emissão de gases de efeito estufa, consumo de água por habitante, reutilização e reciclagem de resíduos, conservação ou resgate da cobertura vegetal e nível de cuidado consciente do capital natural e de responsabilidade socioambiental.

2.3 Turismo rural

O turismo rural trouxe uma mudança considerável para a identidade das zonas rurais a partir de um lugar para a produção de alimentos à agricultura familiar, sendo amplamente aceito que o turismo rural tem sido composto de produtos agrícolas, produtos ecológicos, recursos culturais e instalações espaciais, que inclui diversas funções, tais como econômico, social, educacional, ambiental, de recreação e atividades terapêuticas (HWANG, 2015).

Schneider (2006) relata que há cinco aspectos que desenvolvem o turismo em áreas rurais, sendo que o primeiro refere-se em intervir em relações sociais e produtivas previamente existentes que precisam ser respeitadas em sua essência, compreendidas em sua especificidade e atendidas em suas preocupações e demandas. Um segundo elemento a ser considerado nas ações que pretendem estimular o turismo em comunidades rurais refere-se ao tema dos mercados e da mercantilização que tem o agricultor ou produtor como um agente racional que toma decisões objetivas guiadas por um espírito maximizado de oportunidades.

O terceiro aspecto descreve a importância do turismo rural no que diz respeito às suas potencialidades de geração de emprego, ocupação e renda, e não apenas como uma atividade seletiva. Enquanto o quarto aspecto deve ser compreendido em dois sentidos: de um lado, como uma nova forma de emprego e ocupação e ampliação de rendas das famílias e, de outro, como um meio de diversificação da economia local. Sendo que a unidade produtiva de agricultores familiares, pescadores, populações tradicionais ou outros, sugerem-se que esses

não façam uma simples troca de atividades agrícolas, até que praticavam, exclusivamente não agrícolas, tais como os serviços, a recepção e o acompanhamento de turistas, o transporte e entre outros.

O último aspecto refere-se na promoção da participação social e o incremento dos processos de envolvimento e responsabilização das populações rurais. No entanto, esse quinto aspecto tem como necessidade envolver todos os atores interessados nas atividades ligadas ao turismo rural e, sobretudo, criar mecanismos de responsabilização social e de institucionalização, além da preocupação com a categoria social dos agricultores.

2.4 Agroindústrias familiares

As agroindústrias familiares surgem em função da junção de dois elementos, sendo que o primeiro se refere aos conhecimentos tácitos históricos dos agricultores aplicados à prática de transformação e elaboração dos alimentos e produtos, que faz surgir as agroindústrias familiares. Enquanto o segundo tem sido devido à diversidade da produção existente nas unidades, principalmente de produtos para o autoconsumo, que faz com que os processos de agroindustrialização se desenvolvam sobre esta base diversificada de produtos. A agroindústria familiar emerge uma estratégia de desenvolvimento rural para conseguir sair do *squeeze* da agricultura a que se encontrava nos últimos anos. A agroindústria tem se caracterizado como a ação concreta e prática das próprias famílias no seu dia a dia, que tentam encontrar soluções para os problemas vivenciados, utilizando-se de novas estratégias a fim de se reproduzirem socialmente fora do padrão dominante da produção de grãos e da integração às grandes empresas do setor agroalimentar. Os atores sociais que tomam à dianteira e a iniciativa no processo de reconversão produtiva e econômica e na construção da novidade têm sido os próprios agricultores (KIYOTA et al, 2010).

Para Mior (2007), a agroindustrialização no meio rural, especificamente a de pequeno porte dita familiar, sinaliza para a sustentabilidade do empreendimento agrícola, pois além de agregar valor, favorece a diversificação do sistema produtivo, uma vez que a quase totalidade do que é produzido tem origem local ou regional. Para tanto, o autor salienta a necessidade do aprimoramento das políticas públicas existentes, bem como a melhoria gerencial dos empreendimentos.

No Brasil, os agricultores familiares têm como finalidade processar, industrializar e comercializar os seus produtos através da criação de agroindústrias de forma individual ou grupal, legalizada ou não, isolada ou em redes, sendo que as políticas públicas têm sido fundamentais para permanecer na competitividade do mercado (CARVALHEIRO, 2010).

Araújo (2013) conceitua as agroindústrias como um dos principais segmentos da economia brasileira, com importância tanto no abastecimento interno como no desempenho exportador do país, sendo que o autor enumera as seguintes vantagens da agroindustrialização, entre eles: articulação para a frente, através da indústria de embalagens e com o processamento, e para trás, com a indústria de insumos, com a produção de equipamentos para agropecuária; minimização dos impactos da sazonalidade da produção agropecuária; maior controle da qualidade dos produtos agropecuários e agregação de valor; geração de emprego e renda; aumento da vida útil dos produtos; melhoria na apresentação dos produtos; geração de novos produtos; ampliação do mercado para produtos da agropecuária, inclusive com absorção de excessos de produção; busca de mercados mais distantes; elevação do PIB; ampliação do saldo da balança comercial; geração e difusão de inovações; melhor estruturação das cadeias produtivas.

3. Metodologia

A fim de estabelecer o cumprimento do objetivo supracitado, a pesquisa se desenvolveu por meio de cinco etapas, as quais permeiam desde o contexto bibliográfico até as conclusões do estudo, conforme mostra a Figura 1.

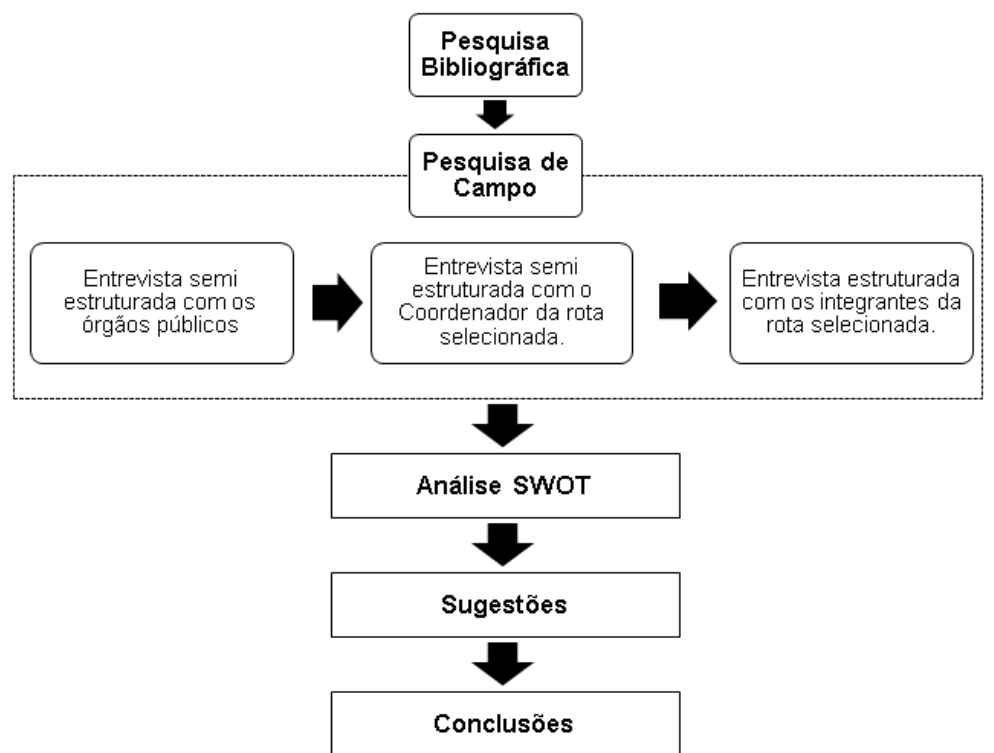


Figura 1 - Processo de metodologia da pesquisa

A primeira etapa visou uma retomada teórica sobre desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, turismo rural, agroindústrias familiares, por meio de busca realizada em periódicos localizados nos editoriais *Scientific Direct*, *Emerald* e *Scopus*, além da utilização do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em conjunto com a verificação de livros e artigos em eventos publicados a respeito dos temas.

A partir do conhecimento mais aprimorado sobre a temática, foi realizada uma pesquisa de campo dividida em três momentos: entrevista semiestruturada com órgãos públicos, entrevista semiestruturada com o Coordenador da Rota existente no município e entrevista estruturada com os integrantes da rota.

No primeiro momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os órgãos públicos, sendo estes representados pelo Secretário Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) a fim de levantar informações sobre as agroindústrias familiares e sua situação atual. No segundo momento foi realizada uma entrevista semiestruturada realizada por meio de um roteiro e gravação via celular com o Coordenador da Rota existente conhecida como “Nostra Colônia”, com o objetivo de verificar as condições atuais da rota, assim como de investigar as atividades realizadas no presente momento. Por fim, foi realizada uma entrevista estruturada dividida em quatro etapas com os proprietários das agroindústrias familiares as quais são: identificação da agroindústria, agroindústrias e os aspectos legais, o turismo rural e as atribuições públicas e a opinião dos entrevistados sobre a Rota “Nostra Colônia” e seus benefícios.

A partir disso, foi construída uma análise SWOT (*Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats*) com a finalidade de demonstrar a situação atual do município estudado e propor sugestões que alavanquem o turismo na região.

4. Resultados

O município estudado apresenta quatro agroindústrias familiares localizadas no interior do município, com exceção das vinícolas que são de responsabilidade do Ministério da Agricultura da região de Caxias do Sul. Em relação ao número de agroindústrias não formalizadas, a EMATER não apresenta informações. Além disso, há uma Associação dos Produtores de Vinhos e Derivados de Uva (APROVIJA) do Vale do Jaguari/RS que integram cinco vinícolas, sendo que duas não são formalizadas.

A região proporciona aos turistas aproximadamente 20 km de percurso em estradas asfaltadas e de chão batido, sendo que os estabelecimentos oferecem visitas às residências coloniais italianas com gastronomia típica de imigrantes e produtos coloniais como cucas, pães, doces, vinhos e cachaça. O visitante também pode optar por passeios de trator, colher e comprar uva nas parreiras, palestras explicativas sobre os processos de vinho e degustação.

No segundo momento foi realizada uma entrevista com o Coordenador da Rota “Nostra Colônia”, sendo que foi relatado que a rota apresenta onze estabelecimentos.

O Coordenador ainda relatou que a Rota “Nostra Colônia” encontra-se em período de impasse, sendo que atualmente dois estabelecimentos apresentam atividades. Diante disso, foi montada uma matriz SWOT, junto com o coordenador, a fim de levantar as questões internas e externas da rota para uma sugestão de melhorias. A mesma está apresentada na Tabela 1.

Forças	Oportunidades
Festa do Imigrante; Atrativos da Cabana “Cerro Chapadão”; Agroindústrias Familiares.	Cultura Italiana; Inexistência de poluição sonora e visual.
Fraquezas	Ameaças
Falta de incentivo ao turismo nas escolas; Falta de sinalização turística; Falta de divulgação; Falta de restaurantes; Falta de Agência de turismo; Falta de um turismólogo; Falta de Organização de rota; Falta de integração entre os componentes da rota; Falta de incentivo das instituições de ensino.	Alta carga tributária das vinícolas; Falta de mão de obra qualificada.

Tabela 1 - Matriz SWOT da Rota Nostra Colônia

Durante a montagem da matriz SWOT foi possível verificar que no ambiente interno, os principais pontos positivos referem-se à festa do italiano que acontece uma vez por ano a fim de prestigiar a gastronomia, cultura, dança e outras manifestações italianas. Há também os

atrativos do Cerro Chapadão como cabanas, área de camping, churrasqueiras, piscina de água natural, açudes para pesca e trilhas ecológicas, e as próprias agroindústrias familiares que fornecem a comida típica da região. No que tange os pontos negativos, a rota precisa melhorar na sinalização turística, na expansão dos restaurantes, na implantação de uma agência de turismo, na contratação de um turismólogo, na integração com os componentes da rota e no incentivo das instituições públicas.

Em relação ao ambiente externo, muitos fatores influenciam diretamente no andamento da rota, como por exemplo, as altas cargas tributárias que tem deixado muitas agroindústrias familiares deixarem ser formalizadas, assim como a falta de mão de obra qualificada para expandir o turismo na região.

Há ainda, os pontos externos que tem contribuído no fortalecimento da rota, como as belezas naturais que existem na região, como balneários, mirantes, trilhas ecológicas e a inexistência da poluição sonora e visual.

No terceiro momento foi realizada uma entrevista com alguns integrantes da Rota Nostra Colônia a fim de buscar informações sobre os aspectos legais das agroindústrias familiares, o incentivo das políticas públicas e a opinião dos entrevistados sobre a rota existente. Porém, não foi possível entrevistar todos integrantes da Rota, devido à dificuldade de acesso e a falta de sinalização turística. Diante disso, foram entrevistadas apenas quatro integrantes.

No que diz respeito aos aspectos legais dos entrevistados, apenas uma vinícola não está formalizada, devido à alta carga tributária. Em relação aos incentivos públicos foram mencionados que o poder público não investe em distribuição da informação turística, mas incentivam as agroindústrias familiares na participação das feiras locais, como exemplo, a Feira do Comércio, Indústria e Agronegócios (FECOAGRO) e a Feira do Peixe e Vinho.

E por término, a opinião dos integrantes da rota sobre a situação atual e suas perspectivas futuras que descrevem a necessidade uma agência de turismo que planeje e organize a rota turística, assim como a melhoria na infraestrutura, instrução aos proprietários dos estabelecimentos sobre turismo rural e o cultivo da festa italiana, pois nas últimas edições a festa tem desviado da cultura local.

5. Sugestões

Primeiramente, sugere-se a EMATER fazer um levantamento das agroindústrias informais através de visitas técnicas no interior do município estudado. No segundo momento, realizar rodas de conversas na associação local para as agroindústrias informais, apresentando os benefícios e os direitos que a formalização oferece e os cases de sucesso, assim como as vantagens que a associação e o cooperativismo têm apresentado para as agroindústrias familiares de outros locais. Outro ponto de melhoria refere-se em qualificar os proprietários das agroindústrias familiares em relação à negociação de novos clientes, ao planejamento e controle da produção a fim de aumentar a rentabilidade da empresa através de treinamentos semestrais que capacitam o produtor para o mercado de trabalho. Indica-se a visita técnica da EMATER mensalmente com o objetivo de instruir o produtor agroindustrial a respeitar as leis exigentes e orientar nas dificuldades das agroindústrias. Sugere-se ainda, investir no turismo do município a fim de prospectar clientes, pois a cidade apresenta pontos turísticos como a Rota “Nostra Colônia”, Balneário Fernando Schiling, Caça e Pesca (CAPEJAR), Cerro Obelisco e o Carnaval de Rua através de divulgação na rede social e no site do município, assim como a contratação de um responsável pelas informações turísticas e a logística da Rota.

E por fim, recomenda-se que o Sistema S com ênfase rural capacite anualmente as agroindústrias familiares sobre o Manual de Normas Práticas Agrícolas e Sistema Análise de

Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) a fim de contribuir para uma maior satisfação do consumidor, tornar as empresas mais competitivas, ampliar as possibilidades de conquista de novos mercados, nacionais e internacionais, além de propiciar a redução de perdas de matérias-primas, embalagens e produto.

6. Considerações finais

O turismo rural tem sido uma das melhores fontes geradoras de renda às agroindústrias familiares. Diante disso, esse estudo teve como objetivo propor formas de agregar renda às agroindústrias familiares, a partir de uma análise SWOT sobre a rota turística existente no município.

Desse modo, percebeu-se que município estudado apresenta um potencial turístico, incluindo as belezas naturais, culturais e históricos. No entanto, a rota necessita de estratégias para desenvolver e continuar em atividade, incluindo incentivos internos e externos.

Assim, buscaram-se sugestões para contribuir para o desenvolvimento da rota turística no município, assim como formas para aumentar as vendas das agroindústrias familiares.

Diante disso, espera-se que órgãos públicos e os proprietários dos estabelecimentos apliquem os conteúdos aqui sugeridos a fim de não deixar as atividades paralisadas.

Como recomendações para estudos futuros, sugerem-se pesquisas relativas às questões sociais das agroindústrias que caracterizam a formalização da cultura local.

Referências

BARBIERI, J. C. *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática* / José Carlos Barbieri, Jorge Emanuel Reis Cajazeira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012

BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é: o que não é* / Leonardo Boff. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARVALHEIRO, E. M. *A construção social de mercados para os produtos da agroindústria familiar*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GUZMÁN, E. S. *Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável*. IN: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Organizadores). *Reconstruindo a agricultura: Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS, 1997. p.19-27.

HWANG, J. SeongWoo; LEE, S. *The effect of the rural tourism policy on non-farm income in South Korea*. Tourism Management. Vol. 46, p. 501-513, February 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 25/02/2015.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL, 2014. Disponível em: <(http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=65)>. Acesso: 16/12/2014.

KIYOTA, N. et. al. *A agroindústria familiar como uma estratégia de construção social de novidades na agricultura: Uma análise comparativa entre Sul e Nordeste do Brasil*, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/ipode/resumos/resumo_07.pdf>. Acesso em: 16/12/2014.

LEE, S. et al. *Evaluating spatial centrality for integrated tourism management in rural areas using GIS and network analysis*. Tourism Management. Vol. 34, p. 14-24, february. 2013.

MIOR, L. C. *Agricultura Familiar, Agroindústria e Desenvolvimento Territorial*. Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Disponível em: <http://www.cidts.ufsc.br/articles/Artrigo_Coloquio_%20_Mior.pdf>. Acesso em: 18/12/2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO, 2013. Disponível em:

<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/estatisticas_indicadores/downloads_estatisticas/Estatistica_e_indicadores_Turismo_no_mundo_2013.pdf> Acesso em: 16/12/2014.

PEGGY, P. et al. *Rural tourism and gendered nuances*. Annals of Tourism Research. Vol. 32, p. 1121-1137, October, 2005.

SCHNEIDER, S. *Turismo em comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não agrícolas*. Dialogo de turismo: Uma viagem de inclusão. Brasília, Ministério do Turismo, 2006.

SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DOS SUL, 2013. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 16/12/2014.

SIEDENBERG, D. R.. *Condicionantes político-administrativos do desenvolvimento regional no RS: a experiência dos COREDES*. In: Wittmann, M. L.; Ramos, M. P. *Desenvolvimento Regional – Capital Social, Redes e Planejamento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 135-158.

VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. *Fundamentos de economia*. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 292 p.